



Janeiro 20, 21 e 22 de 2007

**Aplicador que busca negócios emergentes
aumenta volume investido para lucrar mais.**

Investidor "anjo" caça empresas novas e aplica até R\$ 1 milhão

Beatriz Salles

Os investimentos de "anjos" começam a ganhar destaque no Brasil. A modalidade, já bastante difundida nos países desenvolvidos, atrai pessoas que apresentam desenvoltura em gestão e acumulam experiência como executivos em grandes empresas ou em negócios próprios.

Com um perfil arrojado, a maior parte destes aplicadores está na faixa de 45 e 55 anos e têm uma renda anual média de R\$ 250 mil. "Os anjos costumam colocar em torno de 40% do capital necessário para a realização do negócio. Os investimentos variam entre R\$ 15 mil e R\$ 300 mil e quase sempre exigem participação ativa na gestão", afirma Werner Kugelmeier, diretor-geral da consultoria WK Prisma. E desde o ano passado aumentou o número de "anjos" que investem R\$ 1 milhão ou mais em negócios nascentes.

O investidor individual ativo é aquele que aporta capital próprio em empresas nascentes, apostando no potencial de crescimento de valor de mercado. Embasados nas experiências profissionais anteriores, os anjos tendem a se envolver nos negócios em que investem. "Eles dão suporte na identificação, prospecção e desenvolvimento de seleção dos negócios imperdíveis e na formação de equipes. Além disso, trazem uma rede de relacionamentos construída em anos de atuação no setor", completa Kugelmeier.

Os "anjos" tomam suas próprias decisões. Dessa forma, influenciam o negócio e têm impacto sobre o resultado. "Este tipo de investimento é de risco e quem aposta nesta modalidade é uma pessoa sofisticada, de perfil peculiar. O aplicador traz na bagagem a experiência adquirida ao longo da vida profissional, o que tende a auxiliar positivamente as novas empresas", diz José Antônio Pimenta Bueno, coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Instituto Gênesis da PUC-Rio.

"O 'anjo' é um investidor ativo, ou seja, não é aquele que fica observado as oscilações do mercado pelo monitor do computador. Ele tem a chance e a competência para intervir", completa Pimenta Bueno.

Na opinião do analista, este tipo de negócio é interessante porque integra a experiência dos "anjos" com o arrojo dos jovens empreendedores. "Muitas vezes, estas novas empresas surgem muito competentes em áreas específicas, mas vêm com deficiências em outros segmentos e é aí que o 'anjo' pode fazer a diferença", afirma.

No Brasil ainda não existe instituição responsável por fiscalizar todos os investidores "anjos", mas os analistas afirmam que a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) contribui de forma eficaz para estimular o difundir esse conceito. De acordo com as estimativas dos especialistas, o Brasil tem 200 mil "anjos" investidores em potencial e que podem investir, anualmente, cerca de R\$ 3 bilhões em empresas brasileiras. Apostar na modalidade é apontado como boa alternativa para pessoas que têm não apenas dinheiro, como também tempo disponível para cuidar do investimento. "O investidor não aplica apenas o dinheiro, ele aplica seus conhecimentos", diz Ernesto Weber, diretor da Gávea Angels, que já contou com um "anjo" aplicando R\$ 1 milhão em uma empresa nascente.

Nos Estados Unidos, onde a modalidade é bem difundida, investe-se, anualmente, cerca de US\$ 50 bilhões. Lá eles são considerados como fonte criadora de novos negócios e são vistos como agentes da inovação, propulsores da economia e impulso para mover jovens. Vale lembrar que duas das empresas mais ricas do mundo nasceram com o auxílio de investidores "anjos": Google e Microsoft.

Na Europa, os dados divulgados pelo Instituto Gênese mostram o valor aplicado está estimado em 600 milhões de euros em 2006 e o porte médio do investimento gira em torno de 100 mil euros. De acordo o Instituto Empreender Endeavor, o Brasil é o oitavo país mais empreendedor do mundo, o que torna o País uma fonte de atração dos "anjos".

No Brasil ainda não existe instituição responsável por fiscalizar todos os investidores "anjos", mas os analistas afirmam que a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) contribui de forma eficaz para estimular o difundir esse conceito. De acordo com as estimativas dos especialistas, o Brasil tem 200 mil "anjos" investidores em potencial e que podem investir, anualmente, cerca de R\$ 3 bilhões em empresas brasileiras.

Apostar na modalidade é apontado como boa alternativa para pessoas que têm não apenas dinheiro, como também tempo disponível para cuidar do investimento. "O investidor não aplica apenas o dinheiro, ele aplica seus conhecimentos", diz Ernesto Weber, diretor da Gávea Angels, que já contou com um "anjo" aplicando R\$ 1 milhão em uma empresa nascente.

Nos Estados Unidos, onde a modalidade é bem difundida, investe-se, anualmente, cerca de US\$ 50 bilhões. Lá eles são considerados como fonte criadora de novos negócios e são vistos como agentes da inovação, propulsores da economia e impulso para mover jovens. Vale lembrar que duas das empresas mais ricas do mundo nasceram com o auxílio de investidores "anjos": Google e Microsoft.

Na Europa, os dados divulgados pelo Instituto Gênese mostram o valor aplicado está estimado em 600 milhões de euros em 2006 e o porte médio do investimento gira em torno de 100 mil euros. De acordo o Instituto Empreender Endeavor, o Brasil é o oitavo país mais empreendedor do mundo, o que torna o País uma fonte de atração dos "anjos".

Werner Kugelmeier é Diretor da WK PRISMA - EDUCAÇÃO CORPORATIVA MODULAR, Empresa de Treinamentos Empresariais, de Campinas – SP, www.wkprisma.com.br, Autor do Livro “PRISMA – girando a pirâmide corporativa”, wkprisma@wkprisma.com.br - (19) 3296 4341/ 3256 8534



Investimento Anjo – bom para o Investidor ? por: Werner Kugelmeie

Investidores Anjos praticamente não existiam no País, mas agora estão se multiplicando; primeira evidência de que estamos falando, no mínimo, de um negócio ganha x ganha..

Para facilitar nosso entendimento, sugiro entender como investidores “anjos” pessoas experientes, ambiciosas e na faixa dos 45 - 55 anos, dotadas de desenvoltura em gestão e experiência como executivos em grandes empresas ou em negócios próprios. No geral, eles tem uma renda anual média de R\$ 250 mil e costumam colocar no negócio em torno de 40% do capital necessário; seus investimentos variam entre R\$ 15 mil e 300 mil. Quase sempre exigem participação ativa na gestão, baseada em Plano de Negócios detalhado do negócio-alvo.

Investidor individual ativo é aquele que aporta capital próprio (financeiro e/ou humano) em empresas nascentes, com alto potencial de crescimento de valor de mercado, em troca de participação societária, associada a uma expectativa de ganho de capital expressivo na venda futura de sua participação, em montante compatível com o risco assumido - entre 35 e 40% ao ano, acumulados.

A principal forma de aplicação dos Anjos, de um total de 35 Anjos, é o Aporte de Capital com uma participação de 51% (Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Gênesis em Inovação).

Nos Estados Unidos, onde a modalidade está mais difundida, investe-se, anualmente, em torno de US\$ 50 bilhões - evidência de que os *Angels* na economia americana são levados a sério. Eles são tidos como fonte criadora de novos negócios. A eles é dado um papel de agentes da inovação, de propulsores da economia, de roda que move os jovens empreendedores, em busca de transformação de sonhos em soluções, de idéias em negócio e de metas em resultados.

No entanto, mais importante do que tudo isso, é que nos EUA os *Angels* representam uma força econômica motriz enorme, sendo um dos agentes responsáveis pelo crescimento do país. O Investimento por investidores anjos em um só negócio é de R\$ 400 mil. Para os americanos, a média de aporte é de US\$ 1 milhão, por negócio (Gênesis). Vale lembrar que duas das empresas mais ricas do mundo nasceram com o auxílio de investidores anjos: Google e Microsoft.

Mas o Brasil está entrando nesta onda. Conforme publicação do Diário do Comércio do Rio de Janeiro (10/04/2006), os investidores anjos devem aplicar, em 2006, entre US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões em negócios que estão começando. Estima-se que existem no Brasil mais de 200 mil anjos investidores em potencial, que podem investir, anualmente, cerca de R\$ 3 bilhões em empresas brasileiras.

Além disso, as estatísticas mostram que esses números superam os de empréstimos de capital de risco.

Alguns dos setores em que esse tipo de transação está em franca evolução são os de base tecnológica, entre eles Tecnologia da Informação (TI), Biotecnologia, Nanotecnologia e Telecomunicações. Isso se explica porque os ramos citados dão perspectivas de ganho vertiginoso.

As vantagens para o empreendedor são evidentes e conhecidas. Mas porque um investimento anjo é um bom negócio também para o investidor ?

Embasados na sua competência profissional, os Anjos tendem a se envolver nos negócios em que investem. Eles dão suporte na identificação, prospecção e desenvolvimento de seleção dos negócios "imperdíveis" e na formação de equipes bem como trazem uma rede de relacionamentos construída em anos de atuação no setor.

Os Anjos tomam suas próprias decisões, em oposição a uma diretoria ou a um grupo de pessoas que tomam decisões para investidores que unem seu capital para investir. Portanto, eles influenciam o negócio e têm impacto sobre o resultado; ou seja, eles podem calibrar em grande parte a dose do risco assumido.

Os Anjos estão buscando essas alternativas, trocando a incerteza do mercado de ações, nos últimos tempos, por um risco "calculável".

Existe um parâmetro interessante: Nos EUA, investimentos anjos já são a principal fonte de financiamento de empresas emergentes. Investidores anjos investem, em média, 20-25% do seu patrimônio em troca de uma participação média de 20-30% (Gênesis).

Dados dos EUA de 2002 mostram que 350.000 Anjos investem aproximadamente US \$30 bilhões por ano em 40.000 empreendimentos, a uma taxa individual de crescimento de 12 a 14%/ano (Fonte: J. Sohl 2003).

Dados da Europa mostram um valor investido estimado (para 2006) de € 600 milhões; o porte médio do investimento gira em torno de € 100.000 (Gênesis).

As principais origens de Propostas de Investimento são: de um total de 264 vieram 35% de Empreendedores, 28 % de Investidores, 18% de Fundos & Bancos (Gênesis).

Porque os Anjos vão "com tanta sede ao pote": Eles querem se "divertir" ao desenvolver uma nova empresa, impelidos por três estímulos: gostam de ver o

impacto positivo que seu dinheiro e conselhos causam na empresa; querem gerar capital a longo prazo e contribuir para o desenvolvimento da economia local e nacional.

O Brasil é um país empreendedor. De acordo com dados do Instituto Empreender Endeavor, o Brasil é o 8º país mais empreendedor do mundo. Entre os anos de 1995 e 2000, empresas com menos de 100 funcionários criaram 95% dos novos empregos no país. De cada 100 brasileiros adultos, 13,5 estão envolvidos em atividades empreendedoras.

Apesar do empreendedorismo, da força de vontade e do desejo de ser bem sucedidos, muitos empresários brasileiros não conseguem manter suas empresas abertas por muitos anos. Cerca de 48% dos novos negócios vão à falência nos três primeiros anos de operação. Cerca de 97% das falências acontecem principalmente pelo desconhecimento dos números reais da empresa, carga tributária excessiva e desconhecimento da legislação.

Uma das razões desta mortalidade desastrosa é a atividade (ainda) reduzida de *angel investors*. O *angel investor*, tendo interesse em financiar empresas em sua fase inicial, pois nos primeiros anos de atividade, as empresas inovadoras tendem a apresentar altas taxas de crescimento, pode ajudar no aprimoramento e acompanhamento de um Plano de Negócios, em um Planejamento Tributário e em uma aplicação "sábia" da legislação.

A Sinergia Vocação e Potencial Empreendedor do Brasileiro com a Expertise e o Capital do *Angel* tende a favorecer um jogo ganha x ganha; uma situação aparentemente já consolidada nos EUA e também na Europa. Porque não pegar esta onda – esta onda pega...